

<b>Marcos 6-7</b>
<b>Faixa #C2195</b>
<b>Por Chuck Smith</b>
Vamos abrir as nossas Bíblias no evangelho de Marcos, capítulo seis.
Jesus tinha estado na cidade de Cafarnaum, na parte norte do Mar da Galiléia, e tinha acabado de ressuscitar a filha de Jairo, um dos principais da sinagoga de Cafarnaum. Agora Ele está deixando Cafarnaum e retornando com os seus discípulos para Nazaré, a sua cidade natal. Essa é uma viagem de cerca de sessenta quilômetros, de Cafarnaum a Nazaré.
<i>E, partindo dali (6:1).</i>
Dali, seria de Cafarnaum, do Mar da Galiléia.
<i>chegou à sua pátria (6:1),</i>
Que é sua cidade natal, Nazaré.
<i>e os seus discípulos o seguiram. E, chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se admiravam, dizendo: De onde lhe vêm estas coisas? e que sabedoria é esta que lhe foi dada? e como se fazem tais maravilhas por suas mãos? (6:1-2)</i>
Eles ficaram admirados. Eles ficaram chocados porque o conheciam. Eles diziam: "Onde Ele aprendeu todas essas coisas?"
<i>Não é este o carpinteiro, filho de Maria (6:3).</i>
O fato de se referirem a Ele como o filho de Maria poderia indicar que José já estivesse morto. É provável que José tivesse morrido bem antes e que Jesus ficou em casa até os seus trinta anos para sustentar a família. Com a morte de Seu pai, Ele deve ter se tornado o provedor da família. Agora essa palavra <i>carpinteiro</i> em grego também pode ser traduzida como uma espécie de trabalhador que faz tudo, o que você precisasse. Ele poderia fazer qualquer coisa a partir de um rascunho. Desde construir um pequeno abrigo a uma casa. Ele era simplesmente um daqueles homens talentosos, capaz de fazer simplesmente qualquer coisa. Ele sem dúvida ficou em casa até que seus irmãos mais novos fossem capazes de continuar sozinhos. Eles disseram:
<i>Não é este o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, e de José, e de Judas e de Simão? e não estão aqui conosco suas irmãs? E escandalizavam-se nele. (6:3)</i>

*Escandalizavam*, essa palavra seria uma transliteração da palavra grega *skandalon*, que quer dizer pedra de tropeço. Ele era uma pedra de tropeço para eles. Eles estavam escandalizados porque o conheciam.

*E Jesus lhes dizia: Não há profeta sem honra senão na sua pátria, entre os seus parentes, e na sua casa (6:4).*

Há uma insinuação aqui de que os Seus próprios irmãos, os Seus parentes, não O honravam, a Sua própria casa. Mas Ele não estava sem honra; Ele ia para outros lugares para receber honra. Em Sua própria pátria eles não O reconheceram. Eles se recusaram a reconhecê-lo porque o conheciam.

*E não podia fazer ali nenhuma obra maravilhosa; somente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos. E estava admirado da incredulidade deles. E percorreu as aldeias vizinhas, ensinando (6:5-6).*

Ele não fez muitas maravilhas em Nazaré simplesmente por causa da incredulidade. A incredulidade foi o obstáculo para os milagres. Se eles tivessem crido, certamente poderiam ter sido curados. Ele impôs as mãos sobre uns poucos enfermos, mas não houve nenhum obra maravilhoso em Nazaré como ao redor do Mar da Galiléia. “E Ele percorreu as aldeias vizinhas, ensinando”.

*Chamou a si os doze, e começou a enviá-los a dois e dois, e deu-lhes poder sobre os espíritos imundos; E ordenou-lhes que nada tomassem para o caminho, senão somente um bordão [apenas a bengala/cajado]; nem alforje, nem pão, nem dinheiro no cinto; Mas que calçassem alparcas, e que não vestissem [não podiam levar] duas túnicas. E dizia-lhes: Na casa em que entrardes, ficai nela até partirdes dali. E tantos quantos vos não receberem, nem vos ouvirem, saindo dali, sacudi o pó que estiver debaixo dos vossos pés, em testemunho contra eles. Em verdade vos digo que haverá mais tolerância no dia de juízo para Sodoma e Gomorra, do que para os daquela cidade (6:7-11).*

Repare que o Senhor fala de graus de julgamento que virá sobre as pessoas. Algumas pessoas se preocupam, achando que todos receberão o mesmo julgamento. Não será assim. Jesus disse: “O servo que soube a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites. Mas o que a não soube, e fez coisas dignas de açoites, com poucos açoites será castigado. E, a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá” (Lucas 12:47-48).

Agora, Jesus estava dizendo que haverá mais tolerância para as cidades de Sodoma e Gomorra no dia do juízo. Ele também disse numa outra oportunidade que os homens de Nínive se levantarão no juízo com essa geração e a condenarão, pois eles se arrependeram com a pregação de Jonas: “E eis aqui está quem é maior do que Jonas!” (Lucas 11:32). Então, haverá diferentes graus de julgamento, da punição distribuída por Deus. E nós não sabemos o que definitivamente Deus fará com os pecadores. Não há muitos indícios nas escrituras para formarmos um julgamento firme. Isso está nas mãos de Deus. Eu não sei o que Deus fará com a pessoa que nunca teve a oportunidade de conhecer Jesus Cristo ou mesmo de ouvir sobre Jesus Cristo. Eu não sei o que Deus vai fazer com eles. A Bíblia não é específica nessa área. Eu sei que será muito melhor para uma pessoa que nunca ouviu falar sobre Jesus do que para você, se você ouviu o evangelho e o rejeitou. Assim, em vez de ficar preocupado com quem não ouviu, é melhor ficar preocupado com você mesmo. Você é responsável por aquilo que você sabe. E aquele que sabe a vontade do Pai e não faz de acordo com ela, é esse que vai estar numa grande encrenca. Então, qual o julgamento e qual a medida que Deus vai usar? Isso, Ele reservou para Si mesmo. E eu sou grato por isso.

Há uma profissão que eu nunca iria querer, a de juiz. Eu simplesmente não poderia encarar essa enorme responsabilidade de sentenciar pessoas. De determinar se o sujeito é inocente ou culpado, o seu grau de culpa... essa é uma coisa que eu realmente nunca queria ter que fazer. E eu agradeço a Deus por não ter que fazer.

Então existem diferentes graus. Será mais tolerável para Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade que rejeitou os discípulos quando eles foram testemunhar por Jesus.

*E, saindo eles, pregavam que se arrependessem (6:12).*

A mesma mensagem que João Batista pregou: “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus”.

*E expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam (6:13).*

A epístola de Tiago diz: “Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará” (Tiago 5:14-15).

Na semana passada, nós vimos a importância de se ter um ponto de contato para a

liberação da fé. E como a mulher, no meio da multidão, pensou: “Se tão-somente tocar nas suas vestes, eu sei que sararei”. Quando ela tocou a veste de Jesus, ela imediatamente sentiu em seu corpo que estava curada. E Jesus parou e disse: “Quem me tocou?” Esse foi um ponto de contato onde ela liberou a sua fé e foi curada. Para ela a fé não era mais uma coisa passiva; ela tornou-se ativa, foi liberada. Ela não pensou: “Eu sei que o Senhor pode, oh, eu tenho certeza que Ele é capaz”, mas: “Eu sei que Ele é capaz. Eu sei que é agora”, E é esse “agora” que ativa a fé. Eu acredito que ungir com óleo tem esse mesmo valor. É um ato simbólico; o óleo é, biblicamente, símbolo do Espírito Santo. E nós, como igreja, praticamos a unção com óleo. A unção com óleo em nome do Senhor; e o óleo, sendo o símbolo do Espírito Santo. Por isso os presbíteros se reúnem aos sábados à noite e se há alguém doente na igreja, se você gostaria de receber orações dos presbíteros da igreja, dirija-se à biblioteca sábado a noite. Lá eles ministram aos que estão doentes, ungem com óleo, oram por eles. Tem acontecido muitas curas e milagres maravilhosos através das orações nas reuniões de oração nos sábados à noite. Nós não fazemos alarde sobre isso. Eu não acho que a Palavra de Deus faça alarde sobre isso. Nós não tentamos glorificar nenhuma pessoa através dessa oração. Apenas o Senhor recebe a glória. Assim não acontece nenhum culto de cura em nome de nenhum irmão. Nós preferimos que você saiba que é o Senhor que quer impor a Sua mão sobre você. E Ele é tão bom; Ele usa pessoas com nós como instrumentos para fazer a Sua obra.

Então os discípulos saíram e ungiam com óleo. Essa é a primeira e a única referência sobre isso nos evangelhos. E a única outra referência, que eu me lembre, está em Tiago, onde ele diz: “Se está alguém entre vós doente, chame os presbíteros da igreja”. E se o Senhor não voltar antes, talvez nós chegaremos até o livro de Tiago. “E muitos que estavam doentes eram, portanto, curados”.

*E ouviu isto o rei Herodes (porque o nome de Jesus se tornara notório), e disse: João, o que batizava, ressuscitou dentre os mortos, e por isso estas maravilhas operam nele. [Mas] outros diziam: É Elias. E diziam outros: É um profeta, ou como um dos profetas. Herodes, porém, ouvindo isto, disse: Este é João, que mandei degolar; ressuscitou dentre os mortos (6:14-16).*

Herodes, sem dúvida, tinha a consciência pesada em relação a João. A família de Herodes deve ter sido uma das famílias mais problemáticas da história. Ela é tão confusa que eu até poderia tentar explicá-la para vocês, mas eu provavelmente me atrapalharia todo. Esse aqui é Herodes Antipas. Ele era o filho de Herodes o Grande.

Herodes o Grande foi o Herodes da época do nascimento de Jesus. Foi para ele que os magos se dirigiram e perguntaram onde o Messias nasceria. Foi ele quem disse: “Procurem diligentemente pelo menino. Quando vocês o encontrarem, venham me avisar para que eu possa ir e adorá-lo”. Foi ele quem ordenou que todos os bebês de até dois anos na região de Belém fossem mortos. Ele era paranóico; sempre teve medo que alguém tentasse matá-lo para tomar o seu trono.

Parte da sua paranóia era provavelmente pelo fato dele ser baixinho. Ele tinha cerca de 1,45m de altura. Por ser um homem pequeno, ele tinha grandes ambições. Sempre que ele construía algo, ele usava pedras enormes. O Muro das Lamentações em Jerusalém é um testemunho da proeza desse sujeito, Herodes. Essas rochas gigantescas compõem o muro que era o muro de arrimo do monte do templo. Ele mandou que construíssem um palácio e uma fortaleza sobre uma colina perto de Belém, que foi batizada de Herodium, e também a fortaleza de Massada, perto do Mar Morto. Essas são outras construções tremendas que foram feitas por Herodes, que era conhecido como Herodes, o Grande.

Ele era tão paranóico que matou a sua primeira esposa, Dóris, com quem teve um filho, e o matou também. Depois ele se casou com outra mulher chamada Mariana, com quem teve dois filhos e duas filhas. Um desses dois filhos teve uma filha chamada Herodias. Herodes ficou paranóico com Mariana e depois com os seus dois filhos. Ele achou que eles estavam tramando contra ele, então os condenou a morte, primeiro ela e depois os seus dois filhos. Depois que Mariana foi executada ele sentiu saudades dela e ficou de luto por vários meses. Então ele construiu uma torre em Jerusalém como um monumento a Miriam porque ele tinha muitas saudades dela. A essa altura, surgiu um ditado que dizia: “É mais seguro ser o porco de Herodes do que ser o seu filho”. Porque a essa altura ele tinha matado ambas as esposas e dois filhos. Ele se acalmou um pouco daí em diante. Ele se casou com outra moça também chamada Mariana, teve um filho com o nome de Herodes Filipe, que se mudou para Roma e se tornou um rico mercante. Mas Herodes Filipe se casou com a sua sobrinha, Herodias, que era filha do irmão assassinado, que era meio-irmão de Herodes Filipe – ela era esposa e sobrinha ao mesmo tempo. Agora, Herodes se casou com outra moça que teve dois filhos e uma filha. Um deles era Herodes Antipas. Esse é o Herodes da nossa história. Herodes Antipas foi governador de uma parte do reino que seu pai, Herodes o Grande, governou. A área acima da região da Galiléia.

Herodes Antipas foi a Roma, visitar o seu meio-irmão, Herodes Filipe. Herodes Filipe e

Herodias, a sua sobrinha, tiveram uma filha chamada Salomé. Herodes Antipas, quando esteve em Roma visitando o seu irmão, se apaixonou por Herodias, que era a mulher do seu irmão, e que também era a sua sobrinha, e ele a convenceu a deixar o seu irmão, o marido dela, e a se casar com ele e reinar com ele na Galiléia. Agora, João Batista era direto, muito franco, e ele falou contra essa atitude ilícita de Herodes Antipas. E lemos que:

*Porquanto o mesmo Herodes mandara prender a João, e encerrá-lo maniatado no cárcere, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, porquanto tinha casado com ela. Pois João dizia a Herodes: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão (6:17-18).*

Herodes gostava de ouvir João, embora ele não o obedecesse, ele gostava de ouvi-lo. Ele era fascinado por João. Mas Herodias não o suportava. Ela era uma mulher muito ambiciosa, manipuladora. No final, mais para a frente, ela convence Herodes Antipas a ir a Roma e ambos vão para Roma juntos, para pedir ao imperador que dê a Herodes o título de rei. O imperador de Roma, em vez de lhe dar o título de rei, o baniu de vez do reino. E esse foi o fim de Herodes Antipas e da sua história. Mas, a essa altura, Herodias estava realmente irritada, porque João havia falado contra o casamento deles, dizendo: “Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão”.

*E Herodias o espiava, e queria matá-lo (6:19),*

Ela estava tão furiosa que ela queria matá-lo. João falara diretamente contra ela. Ela ficou furiosa, e se ela pudesse, ela o teria matado. Ela estava muito brava com ele.

*mas não podia. Porque Herodes temia a João, sabendo que era homem justo e santo; e guardava-o com segurança, e fazia muitas coisas, atendendo-o, e de boa mente o ouvia (6:19-20).*

Herodes gostava de ouvir. E isso é algo estranho, quando uma pessoa gosta de ouvir mas não segue o que ouve.

*E, chegando uma ocasião favorável em que Herodes, no dia dos seus anos, dava uma ceia aos grandes, e tribunos, e [aqueles] príncipes da Galiléia, entrou a filha da mesma Herodias, e dançou, e agradou a Herodes e aos que estavam com ele à mesa. Disse então o rei à menina: Pede-me o que quiseres, e eu to darei (6:21-22).*

Agora, a dança solo feita por mulheres naqueles dias eram muito sensuais e geralmente eram feitas apenas por prostitutas. Claro, o objetivo era inflamar as

paixões. E o fato de Herodias permitir que a sua filha dançasse para esses homens mostra que tipo de caráter ela tinha. Ela era uma mulher sem morais, permitindo que a sua filha se expusesse diante desses homens numa dança sensual. Herodes, estimulado pela dança, muito satisfeito, disse para ela: “Peça-me o que você quiser, e eu te darei”.

*E jurou-lhe, dizendo: Tudo o que me pedires te darei, até metade do meu reino (6:23).*

Deve ter sido uma dança e tanto.

*E, saindo ela, perguntou a sua mãe: Que pedirei? E ela disse: A cabeça de João o Batista. E, entrando logo [imediatamente], apressadamente, pediu ao rei, dizendo: Quero que imediatamente me dê num prato a cabeça de João o Batista. E o rei entristeceu-se muito; todavia, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, não lha quis negar (6:24-26).*

Ele se colocou num beco sem saída e não podia voltar atrás, não apenas por causa do juramento mas por ter jurado diante daqueles homens. O orgulho não permitiria. Então, ele cometeu esse injusto assassinato, acrescentando mais pecado aos seus pecados, piorando a situação.

*E, enviando logo o rei o executor, mandou que lhe trouxessem ali a cabeça de João. E ele foi, e degolou-o na prisão; e trouxe a cabeça num prato, e deu-a à menina, e a menina a deu a sua mãe. E os seus discípulos, tendo ouvido isto, foram, tomaram o seu corpo, e o puseram num sepulcro (6:27-29).*

Herodes, sem dúvida, tinha a consciência pesada por causa desse incidente. E mais tarde, quando ouviu sobre a fama de Jesus, quando ouviu sobre os Seus milagres, quando ele ouviu falar: “Tem um homem fazendo todo tipo de milagres”. Ele disse: “É João Batista; ele voltou dos mortos”. Era a culpa que o assombrava pelo que ele havia feito. Ele não conseguia tirar João da sua mente. Talvez ele estivesse até confortado pelo pensamento de que pudesse ser João Batista vindo dos mortos, porque ele sabia que o que tinha feito era errado. E esse é o fim dessa parte da história.

Agora, voltando ao assunto...

Jesus tinha enviado os seus apóstolos para ministrar. E agora, eles voltaram dessa missão evangelística.

*E os apóstolos ajuntaram-se a Jesus, e contaram-lhe tudo, tanto o que tinham feito como o que tinham ensinado (6:30).*

Eles compartilharam com Ele as reuniões maravilhosas, as conversas, as curas, a força, a glória das suas experiências de sair em Seu nome e pregar o Seu evangelho. E tendo escutado tudo,

*E ele disse-lhes: Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam e vinham, e não tinham tempo para comer [sem tempo nem mesmo para sentar e comer] (6:31).*

Eles tinham tempo apenas para pegar algo e sair comendo, mas naqueles dias, comer era uma grande cerimônia. Quando você se sentava para comer, fazia disso um grande evento. Mas eles não estavam tendo tempo para isso. Eles estavam sendo muito pressionados pela multidão. Então, Jesus, vendo a pressão e o cansaço os chamou para irem ao outro lado do lago que era mais uma região deserta, para poderem descansar. Isso deve ter soado muito bem para os discípulos.

*E foram sós num barco para um lugar deserto. E a multidão viu-os partir, e muitos o conheceram; e [então] correram para lá, a pé, de todas as cidades, e ali chegaram primeiro do que eles, e aproximavam-se dele (6:32-33).*

Cafarnaum fica na parte norte do Mar da Galiléia. Tem apenas dez quilômetros de largura; você pode vê-la do outro lado do Mar. Assim era fácil ver a direção que o barquinho estava indo. Por isso eles simplesmente correram ao redor da parte de cima da ilha. Ao passarem por Betsaida, Corazim, aquelas cidades, as pessoas sem dúvida perguntavam para onde eles estavam indo. Se você vê alguém correndo, você pensa: “Algo deve estar acontecendo”. Se você vê um grupo de pessoas correndo, você diz: “O que está acontecendo?” “Jesus vai desembarcar lá do outro lado”. Então, um grande grupo de pessoas se juntaram a eles vindo das cidades vizinhas. Até que, finalmente, quando Jesus desembarcou com os seus discípulos, havia pelo menos cinco mil homens, além de mulheres e crianças, esperando pelo barquinho aportar. A essa altura, eu posso imaginar que os discípulos deviam estar bem irritados com a falta de consideração das pessoas. Eles devem ter dito: “Vocês não perceberam que precisamos descansar? Nós queremos descansar, precisamos de um tempo!” Se você está cansado, é fácil ficar irritado. E eu tenho certeza que os discípulos estavam irritados com essa multidão.

*E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles (6:34),*

Em vez de ficar irritado, Jesus ficou comovido; aquilo tocou o Seu coração. “Essas pessoas abençoadas, tão famintas por Deus, por uma experiência verdadeira com



Deus”. E Ele teve compaixão deles, porque Ele os via sob um ponto de vista completamente diferente. Enquanto os discípulos talvez os vissem como estorvo, Jesus os via como pobres ovelhinhas sem pastor. Eles não sabiam onde estavam indo. Estavam perdidos. Eles não tinham proteção.

*porque eram como ovelhas que não têm pastor* [Ele os viu como ovelhas sem um pastor] (6:34);

E porque Ele tinha o coração de um pastor, isso o tocou; o comoveu.

*e começou a ensinar-lhes muitas coisas. E, como o dia fosse já muito adiantado* [estava anoitecendo], *os seus discípulos se aproximaram dele* [com um problema], *e lhe disseram: O lugar é deserto, e o dia está já muito adiantado* [está ficando tarde, Senhor]. *Despede-os, para que vão aos lugares e aldeias circunvizinhas, e comprem pão para si; porque não têm que comer. Ele, porém, respondendo, lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram-lhe: Iremos nós, e compraremos duzentos dinheiros de pão para lhes darmos de comer?* [O que o Senhor está querendo dizer? O Senhor quer que a gente vá à cidade e tente comprar cinco mil dólares em pão, para alimentarmos esse povo?] *E ele disse-lhes: Quantos pães tendes? Ide ver. E, sabendo-o eles, disseram: Cinco pães e dois peixes.* [Então eles foram e checaram e voltaram e disseram: “Bem, tem esse menino aqui que tem cinco pães e dois peixes. É tudo o que conseguimos.”] *E ordenou-lhes que fizessem assentar a todos, em ranchos, sobre a erva verde. E assentaram-se repartidos de cem em cem, e de cinqüenta em cinqüenta. E, tomando ele os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou e partiu os pães, e deu-os aos seus discípulos para que os pusessem diante deles. E repartiu os dois peixes por todos. E todos comeram, e ficaram fartos* (6:34-42).

A palavra grega *fartos* quer dizer *cheios*, literalmente cheios. “Todos comeram e ficaram cheios”. Quer dizer, eles comeram até não poder mais.

*E levantaram doze alcofas cheias de pedaços de pão e de peixe. E os que comeram os pães eram quase cinco mil homens* (6:43-44).

Este foi o primeira dos dois eventos registrados onde Jesus, miraculosamente, alimentou a multidão com apenas poucos pães. Aqui, cinco mil homens além de mulheres e crianças, provavelmente dez a quinze mil pessoas foram alimentadas por cinco pães e dois peixinhos. Mas essa é a parte interessante: eles recolheram doze cestos cheios de pedaços depois que todos estavam cheios.

*E logo* [imediatamente] *obrigou os seus discípulos a subir para o barco, e passar*

*adiante, para o outro lado, a Betsaida, enquanto ele despedia a multidão. E, tendo-os despedido, foi ao monte a orar (6:45-46).*

Foi um dia cheio. Você tenta escapar para descansar e quando chega na praia tem dez mil pessoas esperando por você. Então você se entrega e ministra até anoitecer e então você realiza mais um grande milagre. Agora então você deve realmente estar pronto para aquele descanso. Mas Ele mandou os Seus discípulos entrar no barco e ir para o outro lado, para Betsaida, enquanto Ele mesmo despedia a multidão de pessoas. Mas você precisa descansar! E como Ele encontrou o Seu descanso? Ele subiu ao monte para orar. Ele sempre encontrou forças através da oração. Era um lugar de descanso e um lugar de fortalecimento. Que nós possamos aprender a força da oração. Um dos maiores estímulos para orar ou a maior manifestação da nossa necessidade de oração é o fato de que Jesus orava. Agora, se Ele, sendo quem era, achava que a oração era uma parte tão essencial da Sua vida, quanto mais nós? Se Ele achava que Ele não podia continuar sem ela, como é que você acha que você pode se sair bem sem oração? A oração é certamente uma das funções espirituais mais negligenciadas no corpo de Cristo. É uma coisa que você precisa considerar seriamente. Eu tenho certeza que o mundo estaria muito melhor hoje se houvesse mais pessoas orando. Nossas vidas estariam muito melhor se nós orássemos mais. Que Deus nos ajude. Há um poder tremendo que foi colocado a disposição para cada um de nós. Devemos tirar partido dele através da oração.

*E, sobrevindo a tarde [agora já era noite], estava o barco no meio do mar e ele, sozinho, em terra. E vendo que se fatigavam a remar (6:47-48),*

*Como eu disse an tes, o Mar da Galiléia não é muito extenso nessa parte. E é possível que fosse noite de lua cheia. E se fosse lua cheia você conseguia enxergar tudo até do outro lado do mar. A lua cheia brilha tanto naquele lugar que você nem acredita. E você podia vê-los porque a lua, é claro, estava refletindo sobre a água.*

*porque o vento lhes era contrário [um vento havia se levantado contra eles] (6:48),*

Mas eles estavam remando, e eu gosto disso. Eles estavam nessa situação porque Jesus os havia mandado subir no barco e partir. Por obedecer o comando de Cristo, eles estavam numa situação de tensão. Quem acha que seguir a vontade do Senhor vai ser um mar de rosas, vai se decepcionar. Jesus os mandou atravessar o mar contra o vento, contra a tempestade. Ele os colocou nessa situação de fadiga e exaustão, e eles já estavam exaustos e cansados. Eu amo essa obediência obstinada deles.

Teria sido muito mais fácil simplesmente virar o barco e remar a favor do vento. “Por que lutar contra isso?” Você rema e não chega a lugar nenhum! Lá estão as luzes de Betsaida. Mas você está remando e as luzes ainda estão no mesmo lugar depois de uma hora. “Mas Jesus nos mandou ir”. E eles estavam nessa situação porque estavam obedecendo o comando do Senhor. Eu amo isso.

E o Senhor se sentou lá e os observava. Ele os viu fatigado, remando, e o vento era contrário. E

*perto da quarta vigília da noite (6:48)*

Quer dizer, Ele realmente os deixou remando por um bom tempo, porque a quarta vigília da noite começa às 3 da manhã. A quarta vigília da noite vai das 3:00 às 6:00 da manhã. Quer dizer: eles estavam dando duro! E Jesus lá, sentado, os observando.

*perto da quarta vigília da noite aproximou-se deles, andando sobre o mar, e queria passar-lhes adiante [agiu como se Ele fosse simplesmente passar por eles] (6:48).*

Alguém me perguntou se eu achava que Jesus dava alguma risada. E eu acho que Ele tem um tremendo senso de humor. Eles estavam dando duro, remando contra o vento, e Ele vem andando sobre o mar; como se Ele não os tivesse visto, como se Ele fosse passar direto por eles.

*Mas, quando eles o viram andar sobre o mar, cuidaram que era um fantasma, e deram grandes gritos [eles pensaram que era um fantasma e começaram a gritar de medo]. Porque todos o viam, e perturbaram-se; mas logo falou com eles, e disse-lhes: Tende bom ânimo; sou eu, não temais. E subiu para o barco, para estar com eles, e o vento se aquietou; e entre si ficaram muito assombrados e maravilhados; pois não tinham compreendido o milagre dos pães [que foi o de alimentar os cinco mil com apenas cinco pães e dois peixes]; antes o seu coração [o coração deles] estava endurecido (6:49-52).*

Foi como se eles apenas tivessem olhado, mas não tivessem visto.

*E, quando já estavam no outro lado, dirigiram-se à terra de Genesaré, e ali atracaram (6:53).*

**Portanto, eles não foram até Cafarnaum, mas foram um pouco mais** ao sul, para a região de Genesaré, que fica perto da pequena área de Magdala, terra de Maria Madalena. Agora, você tem que ter estado em Israel para ter a vantagem de visualizar

isso tudo em sua mente.

*dirigiram-se à terra de Genesaré, e ali atracaram. E, saindo eles do barco, logo o conheceram [assim que eles saíram do barco, as pessoas O reconheceram]; e, correndo toda a terra em redor, começaram a trazer em leitos, aonde quer que sabiam que ele estava, os que se achavam enfermos. E, onde quer que entrava, ou em cidade, ou aldeias, ou no campo, apresentavam os enfermos nas praças, e rogavam-lhe [imploravam-lhe] que os deixasse tocar ao menos na orla da sua roupa; e todos os que lhe tocavam saravam (6:53-56).*

Aquela mulher que tocou o Senhor abriu um precedente, porque muitas outras pessoas então encontraram o ponto de liberação de sua fé ao tocar em Jesus. “E todos os que lhe tocavam saravam”.

## Capítulo 7

*E ajuntaram-se a ele os fariseus, e alguns dos escribas que tinham vindo de Jerusalém (7:1)*

Eles vieram de Jerusalém até a Galiléia.

*E, vendo que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, os repreendiam. Porque os fariseus, e todos os judeus, conservando a tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos muitas vezes; E, quando voltam do mercado, se não se lavarem, não comem. E muitas outras coisas há que receberam para observar, como lavar os copos, e os jarros, e os vasos de metal e as camas (7:2-4).*

Eles tinham muitas regras para a lavagem cerimonial de purificação. Mas não era por questões de higiene, era um ritual. Mais tarde a Mishná, que era um registro escrito das tradições judaicas, reuniria os regulamentos e todas as regras que havia em relação a esse tipo de lavagem, porque não era apenas ir e simplesmente lavar as mãos. Você tinha que lavar as mãos de uma determinada maneira para estar cerimonialmente limpo. Se as suas mãos estivessem cerimonialmente sujas, por ter tocado em algo que uma pessoa impura tivesse tocado... Digamos, se eu fosse um gentio, eu seria impuro, e se eu tivesse tocado numa moeda, a moeda teria ficado impura, quando você tocasse naquela moeda, você também ficaria impuro. Então, você ia para o mercado e pegava o seu troco. E quem sabia quem tocou aquelas moedas? Então, quando você chegava em casa e queria comer, você não podia apenas lavar as mãos, por motivo de

higiene, e comer. Você tinha que lavar as mãos cerimonialmente. E esse era um processo complicado, que requeria a ajuda de uma segunda pessoa. E a água que você usasse se tornaria impura porque ela tocou você, porque as suas mãos estavam cerimonialmente impuras. Você não queria que essa água pingasse em você, porque qualquer parte que ela tocasse estaria impura também e você teria que tomar outro banho. Portanto, você mantinha as suas mãos esticadas, com os dedos para baixo e longe de você. Uma outra pessoa jogava mais um pouco de água sobre as suas mãos, enquanto elas ficavam voltadas para o chão, para a água escorrer pelos dedos. Era assim. Você tinha que se lavar desse jeito se fosse comer. Eles faziam isso várias vezes durante uma refeição. Eles tinham que passar por todo esse rito de lavagem das mãos.

Agora, eles também usavam panelas e não sabiam o que poderia ter encostado nelas. Alguma mosca poderia ter pousado no ombro de um gentil e depois ter pousado na panela, alguma coisa assim. E por isso também havia o processo de purificação do lado de fora das panelas. Se quando a panela fosse aberta, uma mosca pousasse dentro dela, pronto. Você tinha que quebrá-la em pedaços sem deixar nem um pedacinho. Em outras palavras, tinha que ser realmente despedaçada, porque tinha se tornado impura. Havia muitas regras assim. Se a panela fosse de latão ou de metal, havia a cerimônia de lavagem para poder usar o objeto. Os pratos, se fossem rasos, tudo bem, mas se houvesse qualquer borda no prato e ele se tornasse impuro, então você teria que quebrá-lo completamente. Você não poderia usá-lo de novo. Havia uma porção de regras sistematizadas no Mishná, que era o registro escrito da tradição oral judaica – como essas regras para lavagens, as tradições dos antepassados.

*Depois perguntaram-lhe os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos por lavar? E ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim; Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens (7:5-7).*

É interessante como as tradições do homem podem facilmente se tornar dogmas e doutrinas da igreja. Coisas que são apenas tradições. Eu acho que tradição é a coisa mais difícil que uma pessoa tem que lidar no que diz respeito a ser livre. Nós somos inclinados a ter tradições. As tradições têm mais influência sobre as pessoas do que quase qualquer outra coisa. Essas tradições estão profundamente arraigadas em nós.

Se você voltar para estudar os contextos das tradições, vai descobrir que muitas vezes elas não têm nenhuma base bíblica. Muitas vezes, as tradições são baseadas no paganismo. Mas porque têm sido praticadas há tanto tempo elas se tornam o dogma e as doutrinas da igreja.

Veja o Halloween, por exemplo, a tradição do “doce ou travessura”. As crianças se vestem como bruxas e gnomos e saem por aí. Agora, quais os pais que negariam ao seu filho o privilégio de se vestir como uma bruxa, um fantasma ou um duende, para poderem pegar as suas sacolas e sair pela vizinhança para ganhar doces. A idéia aqui é a prática da extorsão, porque se você não der os doces eles vão ensaboar as suas janelas. É extorsão! Mas é tradição. Quando eu era menino não havia doces, apenas travessuras. Se havia doces, eu nunca ouvi falar. Mas quando você analisa a prática num todo, vê que ela está totalmente errada! Na verdade ela é muito perigosa, porque tem muita gente boba neste mundo, e tem também os que acham que consideram como entretenimento colocar lâminas ou veneno, ou coisas assim, nos doces. E todos os anos no Halloween crianças se ferem, se machucam com essas coisas. Mesmo assim os seus pais as ajudam e as encorajam nessa conspiração de extorsão, levando as crianças pela vizinhança. “Doce ou travessura!” Mas é uma tradição. Podemos ver muitas falhas, e muitos aspectos errados, mas quem tem coragem de dizer ao seu filho: “Este ano você não vai!”? É interessante como as tradições se tornaram profundas.

E dentro da igreja surgiram muitas tradições. Infelizmente, as mesmas coisas que Jesus acusou os fariseus de fazerem estão sendo feitas na igreja. Isto é, estão ensinando doutrinas e tradições do homem. Há muitas doutrinas na igreja que não têm fundamento bíblico, apenas uma base tradicional. A doutrina do batismo infantil para salvação: você não encontra uma base bíblica para essa doutrina. É tradição dos homens. Mas ela é defendida com unhas e dentes por muitas, muitas igrejas, como doutrina sólida. Mas ela é uma doutrina baseada em tradições, não tem fundamento na Palavra. Esse é apenas um exemplo entre muitos. Jesus disse,

*Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens; como o lavar dos jarros e dos copos; e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas. E dizia-lhes: Bem invalidais [vocês na verdade rejeitam] o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição (7:8-9).*

Vocês colocam suas tradições acima dos mandamentos de Deus.

*Porque Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe; e quem maldisser, ou o [seu] pai ou a [sua] mãe, certamente morrerá. Vós, porém, dizeis: Se um homem disser ao pai ou à mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta ao Senhor; Nada mais lhe deixais [permites] fazer por seu pai ou por sua mãe [ou, ele pode fazer o que quiser] (7:10-12).*

Agora, se você amaldiçoasse seus pais sob a lei judaica, você seria apedrejado. Você deve honrar o seu pai e a sua mãe. “E quem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, certamente será morto”. Mas eles criaram uma tradição. Você diria: “Pai, isso é Corbã. Eu vou lhe dar um presente: “O senhor é um parasita sujo, eu odeio você e sempre o odiei. Agora, isso é para seu bem, Papai. Esse é um presente para o senhor”. Desde que em primeiro lugar você dissesse: “Isto é um presente. Isto é Corbã, para que você seja beneficiado”, então você poderia dizer o que quisesse. Essa era a tradição para burlar a lei de Deus. Você tinha que prover para seus pais, sustentá-los, mas você dizia: “Isto é Corbã. Eu dei a Deus e o senhor não pode tê-lo”. Dessa forma, você elimina qualquer obrigação que tivesse com qualquer pessoa. Você diria: “Tudo o que eu lhe devo é Corbã. Isto é, foi dedicado a Deus, portanto você não pode ficar com isto”. E com essas tradições eles estavam burlando a lei de Deus.

*Invalidando assim a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós ordenastes. E muitas coisas fazeis semelhantes a estas (7:13).*

*E, chamando outra vez a multidão, disse-lhes: Ouvi-me vós, todos, e compreendei (7:14).*

E agora Ele diz provavelmente uma das coisas mais radicais que Ele já havia dito até essa altura. Jesus disse uma quantidade impressionante de coisas durante a Sua vida. Mas até esse ponto, essa foi provavelmente a coisa mais radical que Ele disse. E você tem que entender o contexto em que essas coisas foram ditas, isto é, sobre as pessoas. Sob a lei mosaica, havia algumas carnes que eles eram proibidos de comer, uma delas era a carne de porco. Sob a lei ela era proibida. Era considerada imunda, proibida. Durante a época de Antíoco Epifânio, o rei sírio que conquistou Israel e tentou profanar e blasfemar contra esse povo. Ele mandou que todos eles comessem carne de porco. Foi uma ordem de Antíoco Epifânio, e se eles não comessem carne de porco, seriam condenados à morte. Centenas, milhares de judeus morreram em vez de comer porco durante o período dos macabeus. Milhares deles morreram em vez de violar a lei

que proibia comer porco. Agora Jesus vai dizer algo extremamente radical, com esse tipo de contexto.

*Ouvi-me vós, todos, e compreendei (7:14).*

Agora ele se dirige à multidão. Ele tem falado aos fariseus, tem contado como eles anularam a lei de Deus com suas tradições e agora Ele está chamando a multidão para ouvi-lo. E essa afirmação é radical:

*Nada há nada, fora do homem, que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele isso é que contamina o homem. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça (7:15-16).*

Não é o que entra pela boca do homem que o contamina; carne de porco, o que quer que seja. Essa foi uma divergência radical daquelas tradições. Na verdade, ao voltar para casa, longe do povo, os discípulos disseram: “Senhor, explique aquilo para nós”.

*Depois, quando deixou a multidão, e entrou em casa, os seus discípulos o interrogavam acerca desta parábola. E ele disse-lhes: Assim também vós estais sem entendimento? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar, Porque não entra no seu coração, mas [apenas] no ventre, e é lançado fora, ficando puras todas as comidas? (7:17-19).*

As carnes são eliminadas do seu corpo; elas não contaminam você no sentido espiritual. E claro, nós estamos falando aqui sobre lavagem cerimonial. A carne que você come não o contamina. Ela pode lhe deixar doente, mas espiritualmente ela não o contamina. Não há contaminação espiritual porque ela passa pelo seu corpo.

*E dizia: O que sai do homem isso contamina o homem. Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as fornicções, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem (7:20-23).*

Assim, não é o que entra, mas o que sai. E isso revela o que está no coração do homem. E é lá onde existe a verdadeira pureza ou contaminação espiritual: no coração. “Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus”. É aí que está a verdadeira contaminação espiritual; não no que você come, mas o que você é, a parte mais íntima da sua vida, o que está no seu coração. Não é o que está em sua barriga que conta.



*E, levantando-se dali (7:24),*

Agora, Ele estava na região ao redor de Genesaré, no Mar da Galiléia.

*foi para os termos de Tiro e de Sidom (7:24).*

Tiro e Sidom ficavam do outro lado, na costa. Tiro fica a cerca de cinquenta e cinco quilômetros de Cafarnaum no sentido noroeste. E cerca de quarenta quilômetros acima fica Sidom. Jesus deixou a área da Galiléia e subiu para o território gentio.

*E, entrando [Ele] numa casa, não queria que alguém o soubesse [queria entrar secretamente], mas não pôde esconder-se. Porque [havia] uma mulher, cuja filha tinha um espírito imundo, ouvindo falar dele, foi e lançou-se aos seus pés. E esta mulher era grega, siro-fenícia de nação, e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o demônio. Mas Jesus disse-lhe: Deixa primeiro saciar os filhos; porque não convém [não é certo] tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos (7:24-27).*

Agora, muitas pessoas se ofendem com Jesus nesse episódio. Lá estava uma mulher, uma mãe com um problema sério. Ela tinha uma filha que estava com um grande problema: estava possuída por um espírito imundo. A sua mãe, desesperada, procurou por Jesus para pedir socorro. Mas porque ela era grega, siro-fenícia, Jesus se referiu a ela como um cachorro. Naquelas terras havia cães selvagens que eram odiados por todos. Eles andavam em bandos; atacavam ovelhas, atacavam crianças. Eles eram ferozes, perigosos, animais detestáveis. Muito comumente os judeus se referiam aos gentios como *cães gentios*. E eles usavam a palavra *cão* como alguém usaria hoje, com um sentido muito depreciativo. Se Jesus tivesse se referido à mulher daquela maneira teria sido muito perturbador, mas Ele não o fez. Há outra palavra grega para cachorro, que é a palavra que Jesus usou. É aquele bicho de estimação que está sempre debaixo da mesa, aquele cachorrinho da família. A maioria das casas judaicas tinha seus cachorrinhos de estimação, aqueles animaizinhos domesticados e queridos que ficam debaixo da mesa. Quando Jesus disse: “Não convém tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”, Ele usou a palavra grega que poderia ser traduzida como: “Não convém tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos de estimação, esses filhotinhos engraçadinhos que ficam debaixo da mesa”.

*Ela, porém, respondeu, e disse-lhe: Sim, Senhor; mas também os cachorrinhos [aqueles cachorrinhos de estimação] comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos (7:28).*

Naqueles dias, eles não tinham talheres; eles não tinham utensílios para comer. Eles nem mesmo usavam hashi, aqueles pauzinhos japoneses. Eles apenas usavam os utensílios que Deus criou originalmente para o homem comer. Eles usavam as mãos. E comer era um processo interessante. Sempre tinha pão. Geralmente você partia um pedaço do seu pão e o mergulhava na sopa, no molho, ou em algo assim. E você usava o seu pão muitas vezes como uma colher. Quando vamos a Israel, normalmente vamos ao que eles chamam de refeição oriental, que é um tipo árabe de refeição, onde eles servem o pão sírio e todos aqueles molhos. Você pega um pedaço do pão e mergulha nos molhos – eles têm uns molhos exóticos para comer com esse pão sírio. Mas eles usavam as mãos, usavam os dedos. E quando você terminava de comer, tinha gordura, molho, tinha de tudo na sua mão... E o pedaço final de pão era usado para limpar suas mãos como um guardanapo. E depois você o jogava debaixo da mesa para o cachorrinho que estava lá esperando. Você se levantava e jogava o último pedaço de pão que estava com todos aqueles molhos deliciosos. E os cães comiam aquelas migalhas ou aqueles pedaços de pão que haviam sido usados para limpar as mãos do seu dono.

Dessa forma, reler a passagem partindo deste contexto cultural, não parece tão sério como antes. Lá estava a mulher, ela era grega e estava fora da aliança. Jesus disse: “Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel”. Esta mulher, que estava fora da descendência da aliança, foi a Jesus e disse: “Senhor, me ajude! A minha filha está em casa e ela está muito aflita com um espírito imundo”. Jesus disse: “Não convém tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”. Isto é, o pão que eles deveriam estar comendo. “É verdade, Senhor. Mas aqueles cachorrinhos, no final, comem as migalhas, aquilo que cai da mesa do seu dono”. E Jesus disse: “Por essa palavra...” e outro evangelho diz: “Ó mulher, grande é a tua fé”.

*Então ele disse-lhe: Por essa palavra, vai; o demônio já saiu de tua filha. E, indo ela para sua casa, achou a filha deitada sobre a cama, e que o demônio já tinha saído. E ele, tornando a sair dos termos de Tiro e de Sidom, foi até ao mar da Galiléia, pelos confins de Decápolis (7:29-31).*

Ele deu uma volta pelo norte, antes de ir ao sul.

*E trouxeram-lhe um surdo, que falava dificilmente; e rogaram-lhe que pusesse a mão sobre ele. E, tirando-o à parte, de entre a multidão, pôs-lhe os dedos nos ouvidos; e, cuspido, tocou-lhe na língua. E, levantando os olhos ao céu, suspirou, e disse: Efatá;*

*isto é, Abre-te. E logo se abriram os seus ouvidos, e a prisão da língua se desfez, e falava perfeitamente. E ordenou-lhes que a ninguém o dissessem; mas, quanto mais lhos proibia, tanto mais o divulgavam. E, admirando-se sobremaneira, [eles] diziam: Tudo [todas essas coisas Ele] faz bem; faz ouvir os surdos e falar os mudos (7:32-37).*

Aqui encontramos, novamente, um método interessante que Jesus usou: Ele colocou os seus dedos nos ouvidos do homem, porque ele era surdo, e então cuspiu e tocou a sua língua. O interessante sobre Jesus é que Ele não seguia um padrão.

Nós somos tão organizados; queremos que tudo siga um modelo. Estamos sempre procurando pela fórmula secreta. Estamos sempre tentando encontrar o método. E procuramos desenvolver metodologias dentro da igreja: “Este é o método pelo qual a obra de Deus é feita”. Não! Não há um método pelo qual a obra de Deus é feita. Deus trabalha de muitas maneiras diferentes e se recusa a ser confinado a qualquer padrão, porque Deus não quer que nós desenvolvamos metodologias. O Senhor escolheu operar como lhe agrada, e muitas vezes, de formas muito diferentes. Nós lemos em Coríntios: “Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo”. Então, Deus pode dar a dez pessoas o dom da palavra da sabedoria, mas ele opera de uma maneira diferente em cada uma dessas pessoas, porque há diversidade de ministérios e também há diversidade de dons. Deus se recusa a ser padronizado ou estereotipado. Deus sempre Se permite ter liberdade de trabalhar de maneira única, quando quiser. Portanto, é errado tentarmos encontrar um método, alguma fórmula secreta pela qual possamos ver o poder de Deus agindo de determinada maneira.

Houve uma época no meu ministério que eu estava buscando o Senhor, assim como Ele havia dito: “Procurai com zelo os melhores dons”. Eu estava buscando do Senhor o dom de cura. Nós estávamos morando em Tucson, e eu buscava o Senhor diligentemente. Eu queria tudo o que Deus tinha para mim. Havia muitas pessoas doentes. Tucson é um daqueles lugares onde as pessoas que moram no leste, que tem asma, artrite, vão para lá por causa do clima, da baixa umidade. Havia muita gente doente e nós tínhamos que ministrar para muitos doentes. Então, eu pensei: “Senhor, seria tão bom se eu tivesse o dom de cura”. Em muitos cultos, nós orávamos pelos enfermos. E certa noite, nós tínhamos armado uma tenda e estávamos tendo uma reunião ao ar livre. Uma senhora veio até a tenda e ela era cega do olho esquerdo. As suas amigas a levaram para que ela pudesse receber oração por cura. Eu impus as mãos sobre ela e orei para que Deus a curasse da cegueira no olho esquerdo. Eu

estava orando, e quando eu disse: “Em nome de Jesus”, eu tive uma sensação. Essa é a melhor forma que eu consigo explicar, apenas uma sensação na minha mão esquerda. Quando eu tirei a mão a senhora olhou, e para minha surpresa, ela disse: “Eu posso ver! Eu posso ver! Oh, Glória a Deus, eu posso ver!” E foi emocionante! Ela foi e contou para toda a vizinhança que conseguia ver. Como todos sabiam que ela era cega, ela cobria o olho direito e lia com o olho esquerdo para provar. Ela foi curada. Eu não consigo explicar o que aconteceu. Eu fiquei surpreso. Muito feliz, porém surpreso. Ela começou a trazer muitas pessoas com diferentes doenças para orarmos. E eu tentava me lembrar: “Agora, como foi que eu fiz aquilo mesmo? O que foi que eu disse?” Eu estava procurando a fórmula mágica. Eu colocava minha mão e dizia: “Em nome de Jesus”, e não sentia nada. “EM NOME DE JESUS!” Tem que estar aqui em algum lugar. É interessante como nós estamos sempre procurando aquela fórmula. Deus não opera por meio de fórmulas. Ele opera através da Sua soberana graça. Você não pode padronizar a Deus. E Jesus não seguia os mesmos métodos. Ele usava meios diferentes.

Uma outra coisa: Ele falava às pessoas: “Não conte a ninguém”. Mas eles saíam e contavam tudo, mesmo assim. Por que Jesus dizia: “Não digam a ninguém?” Jesus estava procurando prevenir qualquer tentativa prematura do povo, que estava animado pelos milagres, de aclamá-lo e instituí-lo como o Messias. Havia um dia especial que Deus havia predeterminado para que o Messias fosse revelado ao povo. Quando Jesus esteve em Caná da Galiléia, no começo do Seu ministério, e eles estavam naquela festa de casamento, quando eles ficaram sem vinho a Sua mãe foi até Ele e disse: “Filho, acabou o vinho”. Ele disse: “Que tenho Eu com isso? Não é Meu problema”. Ele disse: “Ainda não é chegada a minha hora. Não apresse as coisas, mãe. A minha hora ainda não chegou”. Jesus estava constantemente antevendo a hora em que seria apresentado como Messias. E repetidas vezes nós O ouvimos dizer: “Ainda não é chegada a minha hora”. Por isso Ele dizia: “Fique quieto; não conte a ninguém”. Porque havia uma tentativa prematura de aclamá-lo como o Messias.

Depois que Ele alimentou a multidão, eles disseram: “Tem que ser Ele. Quem mais pode alimentá-los desse jeito? O Messias, a era do Reino chegou. Ele pode pegar alguns pães e alimentar a todos nós”. E eles iam, à força, colocá-lo no cargo de Messias. Ele passou por eles; desapareceu do meio deles. Deus havia prometido um dia. Nos Salmos Ele declarou: “Este é o dia que fez o Senhor; regozijemo-nos, e alegremo-nos nele”. O dia que o Messias seria revelado. E Jesus procurava impedir

qualquer movimento prematuro que pudesse adiantar o plano de Deus de constituí-lo como o Messias. Então é por isso que Ele dizia: “Vai, não diga nada a ninguém”. Mas quando Deus faz algo como aquilo, como você pode se calar? E quanto mais Ele tentava os manter calados, mais eles tornavam público. As pessoas ficavam admiradas porque Ele era capaz de abrir os ouvidos dos surdos e fazer falar os mudos. As maravilhosas obras do nosso Senhor.

Nós continuaremos o capítulo oito na próxima semana, quando veremos a multiplicação para os quatro mil, que é um milagre parecido com aquele dos cinco mil. O Dr. J. Vernon McGee tem um pequeno comentário intitulado “Marchando através de Marcos”. Eu acho que podíamos escrever um “Arrastando-se através de Marcos”.

Que o Senhor esteja com vocês e os abençoe durante a semana. Que a Palavra de Cristo habite em seus corações ricamente pela fé. Que Deus os ajude a separar mais tempo para oração essa semana. Façam uma aliança em seus corações diante do Senhor de passar mais tempo de qualidade com Ele. Mesmo que isso signifique desligar a TV, embora isso possa soar como algo horrível. Que Deus os traga para mais perto dele, que os encha com o Seu amor, com o Seu Espírito, que Ele os fortaleça com o Seu Espírito no seu interior. E que dos seus corações possam emanar louvores, bênçãos ao Senhor nosso Deus. Que Deus os abençoe ricamente esta semana enquanto vocês caminham com Ele em estreita comunhão. Em nome de Jesus. Amém.